



VOTO DE PESAR

Vítor Alves, conhecido como um dos capitães de Abril que fizeram a revolução de 1974 em Portugal, nasceu em Setembro de 1935 em Mafra, onde iniciou a vida escolar, e tinha a patente de coronel desde 2001.

Em 1974, juntamente com Otelo Saraiva de Carvalho e Vasco Lourenço, fez parte da comissão coordenadora e executiva do Movimento das Forças Armadas (MFA), tendo redigido o programa.

Foi o responsável pelo comunicado do MFA divulgado à população no 25 de Abril.

Pertenceu ao Conselho de Revolução, do qual foi porta-voz, e foi Ministro dos II e III Governos provisórios.

Vítor Alves foi nomeado para o cargo de Ministro sem pasta em 1974, tendo exercido essas funções até 1975.

Nessa qualidade foi responsável pelas pastas da Defesa Nacional e da Comunicação Social, tendo visto aprovada, por sua iniciativa, a primeira lei de imprensa pós-25 de Abril, que vigorou até 1999. Foi também porta-voz do Governo.

Desempenhou funções de ministro da Educação e Investigação Científica em 1975 e 1976.

Em 1982, foi nomeado conselheiro do então Presidente da República, Ramalho Eanes, ano em que passou à reserva como militar e foi extinto o Conselho da Revolução.



Foi candidato independente pelo PRD às eleições legislativas (1985), à presidência da Câmara de Lisboa (1986) e ao Parlamento Europeu (1987).

Participou na fundação da Associação 25 de Abril e posteriormente no conselho de acompanhamento do Ministro da Justiça (1997-2000).

Recebeu em Portugal vários louvores e condecorações, entre os quais a Medalha de Mérito Militar e a Medalha de Comportamento Exemplar de Prata. Entre muitas outras distinções dentro e fora de Portugal, Vítor Alves recebeu a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade (1983).

Vítor Alves foi um dos militares mais activos para a concretização da Revolução de 25 Abril. Sempre moderado e equilibrado, foi fundamental para o êxito do golpe de Estado que fez cair o regime autocrático vigente.

Nunca se desviou dos seus princípios e mesmo após a rendição de Marcelo Caetano, quando o general Spínola pretendeu apossar-se do poder foi o capitão Vítor Alves quem o avisou: "meu general, os tanques ainda estão na rua". Para além de sensato foi um homem de coragem.

Citando Vasco Lourenço, presidente da Associação 25 de Abril, "o país perdeu um cidadão de primeira que tudo arriscou para que a democracia e a liberdade vigorassem em Portugal".

Homens como Salgueiro Maia e Vítor Alves que, com serenidade e coragem, arriscaram a sua vida para que hoje, em liberdade, possamos estar aqui, não podem passar ao esquecimento.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Pesar pelo desaparecimento de Vítor Alves, um dos capitães de Abril.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 27 de Janeiro de 2011.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

A handwritten signature in black ink, which appears to read "Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral". The signature is written in a cursive style and is enclosed within a large, hand-drawn loop that extends to the right.

Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral